

***DESERTOS
PRIVADOS***

Livro 10

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



TANTAS INGENUIDADES

Sessenta e nove ingenuidades sepultadas, tantos iguais desvios para dar lugar às esperanças sacrificadas, uma a uma subindo no altar dos sacrifícios deixando-me assistente daqueles que capturam todos os direitos em nome da solução. Uns vão contentes, outros chorando, ninguém a salvo, foram retrair-se, envergonhar-se, repousar por ali, por aqui, por conta dos rumos, perder-se em algum lugar.



REVERSÃO

Reverto em benefício as dores acumuladas, nunca sei por que elas vieram ao meu mundo adotadas numa paternidade que não reconheço como minha. Essas dores pleiteiam primazias onde me secundo atropelado pelas asperezas da vida, deterioram esse tênue equilíbrio que às vezes fica como trégua. Não tendo saídas de emergência saio pela tangente recuperando um triz há muito tempo abandonado.

AS MÁGICAS

Derramadas à beira dos rios como informações pouco precisas, as mágicas são imprecisas como as rotas das areias do deserto, acontecem como relatos tirados do imaginário, improvisados de acordo a ocasião, desfilando para ávidos curiosos. Afinal que sabemos dos mistérios além de que são misteriosos e indecifráveis?



PARIDAS

Sou como essa gente que vive de lembranças quase perfeitas, adornadas, tradicionais, ressuscitadas antes dos juízos, imaculadas, rústicas e verdadeiras. Elas me visitam em causa própria, eu as acolho como notícias frescas, como recém-paridas.

UMA ROTA

Mais do que uma rota, mais do que a extensão da idade, mais do que uma luta pagã, escondo alguns ídolos ainda em estado puro, radiantes atraindo minha fé criança inalteravelmente ingênua, convertida em saudades acumuladas.



MENINO

Sigo menino, quando não o sou, me visito, destilando brincar ainda, quando sério, evoco meu pai e minha mãe vivos, prontos para me beijar. Distraído escapo pelo tempo não desperdiçado. Que outra coisa fazer desses outros tempos ainda menino que me assistem?

AMOR ILUSÓRIO

A propósito de um amor ilusório rondam os desesperados vínculos pedindo corpos que os transportem. Querem se converter no encontro de muitos.



DESPEJO AS MÁGOAS

Despejo as mágoas, presenteio a paz com um alívio precisado, reparto a carga, a dor e todas as impressões que sei, ainda virão. Desembarco o medo no delírio que me assombra.

Quero a sombra e o sol, o ramo e a raiz quietos.

A PÁGINA EXILADA

Abandona o silêncio, ponha voz no cume sem barulho, no fundo do mar, no coração deixado, na esperança partida. Ponha voz na argila, no papel, no espelho, na palha, na rede, no rio, na foto amarelada.

Ponha dizeres naquilo calado por força alheia, ressuscita a palavra arrancada, a página exilada.



EXTRAVAGANTES

Extravagantes, de tão exagerados esses meus afetos parecem decadentes, mergulhados em lágrimas desnecessárias, fora de tempo, descompassados, imperfeitos, desavisadamente honestos, libertos, lentos, parecem sem razão. É que eles se disfarçam de perdidos.

BUSCA

Mantenho um prestígio inútil neste imenso conjunto de dissimulações, todos os reis e rainhas estão dispersos e quase sozinhos nessas aventuras mal concluídas inventando novos personagens desfavoráveis à manhã seguinte. Não participam da busca e parecem lamentar que ela estivesse ocorrendo.



JUSTO AGORA

Afetos fantasmas retornam sem aviso, me surpreendem agora que emparelhado com o tempo me dedicando a viver o agora. Colado ao calendário obedeço ao santo do dia, a hora e a temperatura seguinte. Retornam justo agora que acertei o relógio sem pressas nem tardanças.

DEIXO

Deixo inacabada no meio de um episódio a especulação, de porque as mulheres abusam das técnicas de retardamento aplicadas ao amor, em suma, se encontram dominadas ou esquecem quando admiradas. Fica mais difícil entrar mais fundo nos detalhes.



TRAVESSURA

Venho de um lugar onde os amores se sucedem e se assemelham. As pessoas passam o tempo todo perdendo e se encontrando, confundindo a realidade e a travessura.

ARRANJOS ALTERNATIVOS

Sugerido pelo tempo fragmento-o buscando as vantagens da invisibilidade. Fragmento roteiros para construir arranjos alternativos onde todos os remendos flutuem ávidos e repousem com um selo de autenticidade.



AFETOS IMPUROS

Afetos impuros me deixam atônito, eles passam por dentro de lugares inventados, entre a inocência e o espanto. Eles ainda continuam lá, sem envelhecer, testemunhando um defeito do tempo.

CONTRADIÇÃO

Na maioria das despedidas o amor não acaba ali, foge com as versões, retorna com as valentias, se esconde com o sofrimento e se repete na teimosia, se perde em labirintos e se acha na contradição.



VESTÍGIOS

Ela leva vestígios e a graça de haver sido tocada por alguma autoria dedicada, reúne lembranças que contrastam com o usual. Parece um esboço inacabado onde não há começo, opulenta em inúmeras paisagens carnavais, composta de uma glória mais do que extinta, esconde uma versão da utopia. Nela a natureza usou suas artimanhas para criar o berço e a soma de todas as alegorias.

AMBIGUIDADES

As ambiguidades disfarçam consentimentos, são hábitos inculcados que não sabem conquistar, são sentimentos pré-históricos abandonados no tempo.



TODOS OS APETITES

Desencadeio todos os apetites. Em absoluto desregramento, eles fluem apelos profundos.

SEMPRE CRIANÇA

Proliferam em todo o lugar onde estou, a qualquer hora, epidêmicas vontades de soltar amores como se fossem pandorgas, de girar versos como carrossel, de atirar gracejos como balões, de rir como palhaço e de guardar a fonte como uma criança.



ÍMPETOS

Uma metade de mim emerge evocando prazeres, outra metade tranquila finge. A impetuosa natureza não morre, desacostumada à harmonia pede festa, reaparece ingênua enraizada nas perdas inocências, carrega traços impuros, imprudente me desafia e avisa, segue viva inventando novas esperanças.

MINHAS FESTIVIDADES

Homens e mulheres farejam liberdades abençoadas,
para finalmente cumprir as promessas adiadas,
ocupados em dar o lugar de honra ao desejo.



TOMADO

Tomado de loucura, rasgo em pedaços todos os meus
sentimentos, reclamo em ritmo desordenado novas
versões .

Mais! Me responde o amor, não consigo me transformar
em mais. Só inventando novas mentiras.

FINJO

Finjo-me um fantasma que voa por aí, entrando nas cabeças que pensam, nos quartos de vestir, nas cadeiras que abraçam, no despertar do afogado, na ressurreição do perdão.



FUGAS RECENTES

Fugas recentes revelam desobediências aos cultos que se propagam, desnecessário dizer que nunca foram minhas crenças. Acentua-se em mim a desforra, favoreço o crescimento do encanto que se propaga ao admirar essas deusas vestidas de mulher.

NOVOS SENTIMENTOS

Inevitável, não mergulhar seria deixar de nascer duas vezes, desdobrar em outras sombras esses muitos que sou, revelar esses outros escondidos em segredo expulsado nos suspiros, nos espirros continuando despertares, saído de novos nascimentos.



VOZ NOTURNA

Soa uma voz noturna e perigosa que me acelera. Por mais que me cuide é a voz do tempo anunciando que me escapa, complexo, fugidio, entrando e saindo de mim inatingível, violentando o espaço celular e somando com os ventos. Revela indícios de antiguidade.

LUGAR FIXO

Sem lugar fixo, fico liberado por algum tempo que faz de mim um homem imprevisível, mais difícil de definir, mais antigo, mais vegetal e menos carnal.



ESCORREM SONHOS

Escorrem sonhos do teto do meu quarto. Retratam fronteiras, inspirações de ocasião. Desordenados, como todos os encantos, proliferam sabedorias ilusórias, fora das normas, consagram o impossível caminho de volta.

ESSE DESCONHECIDO

Discuto com o espelho, reflete quem não sou, pelo menos alguém em quem não me reconheço, dou-lhes as costas, faço pouco caso a esse desconhecido que quer passar por mim.



QUEM NÃO AMA

Quem não ama não sabe o gosto que tem amar.

ESBOÇOS E FUTUROS

O final se precipita, o essencial está na história, sumariamente não haverá nenhuma revelação, nada que tenha sido deixado para antes do fim. Não ocultei felicidades, a vida culmina como convém. No âmago respeito ir-me faltando muitas cenas fundamentais, ainda por viver. Deixo vestígios de contentamentos duráveis e uma lista considerável de esboços alimentando futuros.



POR EMPRÉSTIMO

Finalmente vou refazer as contas e ver quanto ainda necessito recordar, ainda não sei se me sobram motivos para gastar as ultimas quotas ou se as terei que tomar por empréstimo.

ESSES SONHOS

Esses sonhos nascem conjugados com impulsos. Serão eles velharias vestidas em roupas novas ou velhos amores vestidos de sonhos novos?



ESPELHO

Encontrei o milagre do oásis ou foi somente uma miragem? Prossegue o enigma, substituo os recursos, estou destinado a dar um corpo novo a este espelho.

DIVISOR DO TEMPO

Divisor do tempo e regulador de espaços, remonto ecos, restauro asas, sou confessor de anjos, restauro velas e candelabros, e peças de teatro, fixo de maneira quase definitiva, mapeio o caminho dos desmemoriados, crio roupas exóticas, piloto tapetes e fogões, controlo ventos e nuvens, costuro velas e cromo âncoras. Cresci brincando.



PASSO

Invade-me um cheiro de comida da minha mãe, recém feita, uma batata frita cortada por sua mão gentil, um guisado de carne de ovelha picado a faca, um chumaço de salsa, tomilho, hortelã e cebolinha recém colhidas no canteiro e o fogo lento no fogão a lenha. O arroz feito na manteiga para acariciar o apetite do meu pai. Passo toda a

MINHAS ILHAS

Minhas ilhas pedem consolo para seus desamparos, carecem de terra e afetos, quietas e afogadas esperam, esperam que alguém lhes visite, tenha por elas gente com afã de residência. Minhas ilhas esperam algumas audazes aventureiras que escalem seus silêncios e mergulhem nas suas tristezas, que conte histórias às areias da praia e aspirem ver nascer o verde. Minhas ilhas esperam naufragos que lhes peçam emprestadas as pazes; suas únicas e verdadeiras companhias. Elas, as minhas ilhas sonham com continentes.



DEMONIOS FAMILIARES

Demônios familiares habitam nossa casa, se misturam aos ciúmes, as ofensas, incitam alucinações passageiras, se disfarçam em novas ternuras, se escondem nos secretos temores que espreitam o depósito dos nossos sonhos. Os demônios familiares não descansam, vivem de visitar todas as fontes.

AINDA DORES

Doía estar ali, diante de tanto vazio que tomava conta de tudo que antes era animado. Viver sem ar, atravessado como se ali houvesse presenças. A ausência de presenças e de realidades moldurando os enormes desencontros havidos, engolindo muitas coisas que se haviam perdido no tempo, pesando na falta de convívio.



VELHARIAS

Não posso arquivar aquelas lembranças como se fossem velharias. Pousadas sempre no mesmo lugar, elas retornam, cansadas, às vezes queixosas depois iam embora cheias de mistérios prometendo voltar infinitamente.

O PARAÍSO

Deleito-me olhando as graças, as delicadezas, e em especial os profundos olhos mediterrâneos que me eletrizam com seus maravilhosos convites alimentando a minha pendente imaginação. Enquanto duram esses atos, guardo o mais absoluto silêncio embriagado por uma íntima e inconfessável emoção, contente como se houvesse alcançando o paraíso.



PARTIDAS

As almas que partiram sem querer coordenam o sagrado e o profano, o presente e o passado sem medir o tempo, cansadas de serem antepassadas, querem testemunhar a importância das suas presenças solidárias, evocadas pela nossa necessidade de proteção, fazem-nos companhia renovando conjuntos promotores de simpatias imaginárias e a confiança nos antigos.

AS ALMAS DAS COISAS

As almas das coisas são silenciosas, quase não falam com ninguém, são cultas, observadoras, raramente aceitam amizades íntimas, são água de cântaro, livro de primeira edição, trigo do pão. Nas suas companhias pareço estar fora do mundo, nelas ponho a quarar os alvos pensamentos, renovo o ar das palavras e o sentido de por os olhos no coração.



POR TODAS

Por todas essas ruas passeiam fantasmas introduzidos por uma indiferença temporal. Essa atitude de aproximação integra meu real como uma manifestação de inconformismo. Devido à ruptura com o passado, entram no meu presente, se apropriam da minha disponibilidade em recebê-los. Com ares de soltura e sanidade carregam consigo uma alma que não quer falar trazem os nós atados, mistérios dominados por uma maré de sonhos vividos em túmulos fechados, cansados de tanto descansar.

MINHA GEOGRAFIA

Congrego em minha geografia o negro, o indígena, o libanês, a música, a arte, a história, a realidade, a impureza, os detritos, o esqueleto, a consciência, a poesia, o devaneio, a submissão, a indignação, as queixas, o desespero, tudo correndo em contrastes rumo ao conjunto que me faz ter pena de mim mesmo por não alcançar uma idealizada harmonia. De vez em quando me arejo, deixando o desgosto de lado, luto conscientemente contra a melancolia, introduzo o humor, a alegria como um divisor da emancipação que caminha em direção a uma neutralização da dor e uma reutilização do amor, esse valor fundamental.



PRETEXTOS

Faltam-me pretextos, venho de uma incômoda tristeza, com o prumo avariado, indisposto com o mundo, cumprindo uma promessa de silenciar o insulto. Quando o lugar que me pertence gritar por mim retomarei meu lugar na fotografia.

SENTIDOS

Tenho os sentidos menos intactos, a paciência desiludida, a paz adormecida, o truque revelado, a chaga ainda ferida, o cansaço de quem vem de longe. Tenho a forma moldada pela gravidade e a distância da origem.



TENHO TUDO A PERDER

Por minha conta e risco, anoro a asa no pássaro afoito que distribui flores, na terra teimosa que brota lançando para fora de si odores verdes, pujantes criaturas que me alimentarão na hora de ativar o sentimento decantado que reacende o amor e a vontade de amar.

SEGREDOS DE ESTADO

Presumo que os amantes trocam segredos de estado, tal o sigilo com que os repartem. Parece que o bem despejado sai de suas almas como cascata, superando as avalanches. Presumo que eles deixam o ódio distante, guardado. Afastados das despedidas cuidam das companhias, anulam as tentações, evitam dores desnecessárias.



AMORES ACANHADOS

Sensível às dores que afloram precipitadas, os amores acanhados não cabem numa improvisação. Descarregada a consciência, aguardam para ver pronunciar e derramar em circulação os afetos adiados, as declarações omitidas, as realizações contidas. Os amores confiam a todos suas versáteis vocações, sua agitada empolgação. Não recomenda o desconsolar, por viver de fulgores não aceita vazios, vulgaridades, exageros, implicância, morrer de desgosto.

TENTO DEMITIR

Tento guardar as penas até vertê-las em reminiscências, trato de demitir o desânimo que derrota e sulca as tristezas, todo o carpido carrega a dor enlutada. Tento uma folia que insulte o enfado, um bom improvisado que traga uma resposta aceitável e ponha sal na ferida.



SILÊNCIO

Entrego ao silêncio a exaustão de haver dito palavras aquecidas pela convicção, reduzo-as à mansidão, nem mais um pio! Esta quietude importuna mesmo a paz, desentoa, faz sombra ao que eu teria para dizer. Tudo vaza no vazio.

FAÇO PROPOSTAS

Faço propostas, compareço fazendo objeções, encontro a porta fechada, adio os pactos, reservo-me fazer a partilha, repasso o compromisso, os encargos, as vaidades. Paro a sangria, padeço sensibilidades, conforto a consciência delicada, caída na tristeza. Parto para o retiro, não quero viver com um corpo estranho, glacial, rugoso que demite a estima.



AFETOS REPRESADOS

Densas e fartas animações começaram a ter uma vida regular após a percepção deixar um sabor, combustível a este que sou. Ganho terreno animando-me a lançar solicitações de amparo urgentes. Admito devolver os excessos, ser difícil de transportar, permear a escuta, coagular as ofensas, maleabilizar as críticas, resistir a teimosia, fluir o sumo, o sangue, o soro, o humor. Jorrar a seiva irrigando meus afetos represados.

EVOCO PALABRAS

Evoco uma prova, evito um confronto, quase não entendo de experiências, subentendo as manifestações, alcanço permitir a legitimidade dessa aventura que encontro quando escrevo. Conto o que percebo com mais frequência, me animo a enunciar, assinar, poderá parecer inútil, mas elevo os sonhos. Teço palavras que soam como memórias sobreviventes. Moldo a narrativa partilhando as palavras e os silêncios transportadores daquilo que a boca diz à mão, escrevo para que sejam duráveis sem risco de serem aniquiladas. Minha letra recita, são sinais que retêm a vida cotidiana despercebida, o afeto desobstruído, libertados da fiscalização. Atravesso o papel com um sentir anônimo, universal. Uso a palavra de todos, vinda de muitos lugares, afluindo como água da fonte, cheia de surpresas, astutas, assustadas, convergentes, abundantes, ousadas, instáveis, em permanente mutação. Previno, alerto, aviso, informo, são demandas sem apelação, nem agravo. Avolumam-se na circulação, sem autoria, falam das alegrias, das melancolias, das chegadas. Depois batem em retirada, abatidas, cansadas pelo uso e por sofrerem sem queixas. Sem voz ativa jogam no equívoco da palavra rechaçada.

ANIMALIDADE

Evoco a festa que abre caminho para o que sou, para a animalidade que me move. Essa festa, que reitera a entrada na vida, carrega as mulheres mais lindas com o sangue quente inspirando as impurezas, oferecido um salvo-conduto à brevidade do instante, dou à memória fortes motivos para ser lembrada.



DEPOIS DE TUDO

Tendo falado de amores, dei-lhes uma menção especial, contrariando minhas razões encontrei corações partidos, incertezas nos vínculos, memórias nutridas de fracassos, faltas de ares e de princípios, fugas delirantes, amores com validades vencidas. Encontrei sorrisos rápidos entre gente desorientada. Já noutra lugar tivera a mesma sensação. Busquei o rumo, onde se autorizasse ficar, levar as vitórias, comer os frutos possíveis. Usar a cama e a mesa antes de seguir pelo mundo afora.

SENTIDOS

Freio os excessos que rondam meu dormir, jogo sobre os sonhos amigos, livros queridos, amáveis móveis antigos. Invento uma calma com os escassos recursos que me sobram. Um velhoajabour segue iluminando o próximo passo.



CIRCULO ENTRE

Circulo entre o passado e o presente. Enquanto o tempo permita, farei dessa capacidade a mais importante de todas. Devo a ela o poder de escutar ruídos, ouvir silêncios, fragmentar as pedras do caminho, ampliar a onda antes que ela se quebre.

QUISERA

Coube-me enfrentar os vestígios da água salgada, da dor difusa, do peito escaldado e do osso gastado, da pele arrancada que tenta fugir do seu lugar. Torno-me brasa, presto-me um favor sendo infiel às ordens, às ofensas, só não alcanço escapular ao uso sagaz das palavras engatilhadas, dos olhares fulminantes.



O VAZIO QUE ME HABITA

Quando o vazio me habita, tristes pensamentos ecoam arrastando consigo um tempo perdido. Quero de volta aquele tempo desarvorado, quero de volta um conglomerado de motivos, quero de volta meu desasossego.

DORES CIRCULARES

Quem de mim se aproximar, encontrará um sentimento antigo. Sem buscar, verá marcas da mulher que foi meu vício, e não será a derradeira vez que me assistirá abrigado no ofício de adorar.



ESCONDIDO NA MEMÓRIA

Escondido na memória quase tesouro, como os risos com graça e como a livre proposta da improvisação, fazer cantorias depois de beijar o violão e a hora seguinte, desconhecida, a espera do reconhecimento enquanto o perfume anônimo anima as peles e as imaginações, por igual. Fogosas perspectivas, jogadas assim no mais, brincando feita criança, como sombra, silêncio acompanhante que corteja reconhecimentos, rituais, amores lícitos guardados com temores de harmonia. Onde esses velhos jeitos de amar se mantêm para o caminho do sonho licitar minhas loucuras que ainda esperam validação?

HOJE

Hoje escureceu mais cedo, tudo foi-se antes da hora marcada, desapareceu rapidamente o dia. A alegria ficou inacabada, o ensaio sem fim, o degrau suspirou com a pisada, o guarda-roupa padeceu vazio, o relógio marcou as mesmas horas de sempre, ocultando o ano para não me ultrajar a ilusão. Outra vez recebo a noite que me arremessa à hora imensamente longa e solitária. Novos ritmos, culturas afins, destinos comuns, quantidades de esperanças penduradas esperando ocasião. Neste acumulo de vivencias, sigo ainda esperando vez.



DECLARO E OMITO

Mantenho resguardadas as memórias, a sobrevivida - a vivida e a adiada. Ouço com a pele mediterrânea eriçada ou ferida, que insiste em declarar como omito o tamanho do que sinto; enxugo as mágoas para não escandalizar ou surpreender pela aridez, pela umidade ou pela sede.

AMORES E TEMORES

Sinto falta do amor tido, do amor vivido, do amor compartilhado, desses múltiplos amores universais que não cabem em um único amor. Vivo do amor coletivo, do amor natural, estético e outros tantos amores que passeiam suas sobras dentro de mim.



FORA DE PRAZO

Sem alternativas espero as esperas. Escrevo, imaginando a imagem à semelhança do cultivo e da sementeira. Restauro discretamente a vontade, fortifico os méritos que a curiosidade explora e a paciência acalma.

SENTIDOS DEPORTADOS

Aproximo uma frágil crença aos sentidos deportados, despego humanidades nos territórios do medo, canto no lugar do grito, faço verdadeiros e atuais meus adiados desejos, recupero a carícia perdida com que abraçava cada amanhecer. Tornei possível a tolerância, o requerido. O que nunca alcancei virou sonho, posto que o amor não é outra coisa que ir-se amando e voltar amado.



INCÓGNITAS

Dá-me pronto, já não me basta a espera nem a promessa, perdi os anos, já não encontro a paciência, quero respostas ligeiras, contundentes, quero palavras sobrecarregadas de humanidades, oportunas para minha solidão, quero afagos que cicatrizem a fragilidade aberta, que animem a fraternidade que se faz finita e amparem o esquecimento. Imploro o apego sem códigos, quero um beijo verdadeiro, um sorriso que fique e acabe a urgência, traga a paz em vida e adie a próxima ruína exilando-a ao nada.

CARINHOS DOIDOS

Carinhos doloridos, ligeiros como mariposas, vagam como ondas agitadas; perpetuando calores úmidos, são como deuses insaciáveis, especiais, como um tempo suave sem controle. Sem regresso, levam consigo suaves texturas para oferecerem-se nus a alguém que os espera vestido.



O ENTUSIASMO SE DESPEDE

O entusiasmo se despede rápida e apressadamente espantando a vontade de ficar. Confere tamanho à tristeza que pratica abismos e adota a solidão. Esta definição de prazos sanciona fraturas, resta o pó desencontrado das memórias. Pressinto perdas, afetado vejo envenenada a alma que insiste por encontros, novos adeptos, menos pressa e as vontades restauradas.

AMANHECER

Esse amanhecer que se aproxima provoca escândalo nas minhas mal distribuídas lembranças. Exorta uma alegria desafinada com a demora. Busco um viver frequentado. Encho de jasmims todos os canteiros que ousem ficar por perto, recolho os arquivos mortos sem violar as leis fundamentais, arranco a melancolia do crônico lugar, animo o passado para existir outra vez com uma vontade caudalosa precipitada fazendo corrente com o desejo de viver sem poupar a vida. Harmonizo os arredores. Um forte vínculo me compromete a ter sonhos, enriquecer-me pelos olhos que veem o que existe na natureza, as inclinações das águas e das árvores.

VIM COMO PUDE

Vim devagar porque não posso mudar tanto o rumo. Temeroso venho limitando a pena, perdido, sem estender a oportunidade a todos, como eu gostaria. Apareço por onde não se me espera, testemunho como ofício a dor alheia, a incerteza vincular e a falta de projeto. Volto completamente, me nego a assistir a tragédia que desova na minha calçada, em minha porta. Diante dos meus olhos, uma força acabada precede abusos impunes, elogios repartidos, sombras substituindo pessoas, homens ocupando o lugar dos humanos e a adulação imitando a confiança. Volta atrás, tento o avesso. Nos intervalos da minha volta, vivo de alguma maneira.



FACES

Somente quando somos capazes de viver certa qualidade de amores desarmados podemos desfrutar de seus bens. Uma arte que muitos não conseguem alcançar.

GESTO SONHOS

Diante da magnífica festa que é encontrar motivação para a vida, constituo versos que falem a verdade nua e crua, experimentando a reação e a hospedagem dos outros para livrar os méritos da confusão não os deixando repousar no lugar errado.

Tomo providências. Anuncio algo em voz baixa esperando que se faça o milagre da mútua aceitação e rompam-se as diferenças aviltantes que impedem o amor de se instalar sem remorsos incentivando a presença. Gerando sonhos e vertendo emoções.



PRESSAS E PACIENCIAS

Nossas almas não respondem às pressas do corpo. As pacientes sementes do amor esperam que se acalme a tempestade da paixão. Convertem a urgência numa autorização para agasalhar, comunicar segredos, inventar novas liberdades.

VISITAS

Encerro alguns segredos em lugar seguro, tornoo invisíveis, ali onde não recebo visitas. Não quero correr riscos.



PERDÕES MÚTUOS

Há que se pactuar perdões mútuos, saber que os acordos se rompem e as mudanças fazem temer. E que há sossego para os medos.



VENTANIA

O amor ingênuo chega entra como se fora um vento ou uma brisa, porque se não fora assim não teria coragem de chegar e ficar, tal o medo de existir. Os olhos enamorados confessam todo o tempo. Uma luz disfarçada aponta à “deusa” amada e aquele que a adora. Pelo tanto de inveja que provoca, é melhor deixar o amor sem alarde.

O ENCANTO

Fica estabelecido que o encanto veio para ficar. Tornou-se estampado, assíduo, íntimo, tratando da sinceridade, incentivando ações prolongadas, com disposição a harmonizar. Lança a sensibilidade, a motivação que, ao mais alto grau, a energia, acendendo os amores. O encanto exagera o convite, exacerba, eloquente, as vantagens, veste a virtude dilata a expansão do agradecimento quando funda novos prazeres. Envolvente, experimenta todos os sentidos, incluindo neles a alegria intensa, o descobrimento, a revelação que põe em ordem as contradições e traz o gosto da vida. O encanto favorece a causa do amor, põe em prática toda a confiança que se destina a acreditar que é possível. Torna o entusiasmo atrevido, e a causa imediata da paixão e do envolvimento. Dá feição aos acontecimentos felizes.

Por detrás dele se escondem ardentes amores.

FEIXE DE GUARDADOS

Quando chega a noite, o ocaso inevitável descobre-me recitando velhos poemas, feito receitas que inventaram a saudade como um jeito de reeditar as coisas nas quais acredito. Falam do amor como um poder que comove. Nesse feixe de guardados incluo revelações, serenatas, poesias sem rima, promessas, intenções prolongadas, vontade de dar certo, crença nos vínculos, uma ordem necessária e enlouquecida, a paixão desmedida, e, ainda por cima, desabafos, confissões, declarações, pronunciamentos, ciúmes sem limites, motivação para inovar. Sem saber se para sofrer ou ser feliz.



CANÇÕES ENCOMENDADAS

Canto canções encomendadas, utilizo alguns ultrapassados encantos que já não alcançam cumprir sua missão. Acabo prisioneiro dessa luta. Novos trajetos se desenham para que minha disponibilidade cansada se escoe, torne-se ordem do dia, aderida como um desejo permitido. Insisto, subestimo a resistência, de adversário me faço cúmplice, desarrumo a ordem que a culpa promove sempre que desejo. Faço uma tentativa de me animar, de aprender a dizer-me o que sei; que preciso ouvir.

DENTRO DE MIM

Atraso o sentir-me só. Olham-me olhos negros, ignoram-me olhos verdes, enredo-me em cálidos apertos de mão. Dentro de mim, uma dor que chega devagar e se abriga debaixo da pele, alcança o sentimento desprevenido e atira-me ladeira abaixo, deixando-me sem rimas, sem melodia e sem ar. Quase abrigo uma loucura órfã, solitária, abandonada por aí, desmembrada como uma intolerância que fratura.

Ainda guardo dentro de mim uma lembrança que me supera. O vazio se instala onde não é chamado. Afasto-me, sempre que posso, para retomar a capacidade de insistir em ser feliz.

Roberto Curi Hallal

